

Os chacareiros do núcleo não aceitam avaliação oficial

— Não aceitamos o preço de tabela estipulado pelo GDF para as nossas benfeitorias e admiramos muito que um governo que diz querer ajudar o agricultor firme acordo junto ao Incra para a localização de novas terras que receberíamos em troca da nossa sem sequer termos sidos consultados para isso. Quem assim diz é o chacareiro Francisco de Carvalho Sobrinho, (Chico Paraná), presidente da Associação Rural Alexandre Gusmão.

Segundo Chico Paraná, é um absurdo que um abacateiro, produzindo, seja avaliado por 50 a 60 cruzeiros. Um pé de limão em 50 cruzeiros. Um pé de café em 15 a 20 cruzeiros. Um hectare de terra de cultura em um mil cruzeiro. Um hectare de cerradão de cultura em 750 cruzeiros. « e assim por diante, quando todos sabem que para adubar hoje um hectare de terra no ponto de plantar cenoura ou outros hortigranjeiros o agricultor gasta um mínimo de 150 mil cruzeiros». Para Chico Paraná, a terra adubada com matéria orgânica, como é o caso das terras do Alexandre Gusmão, « não têm dinheiro que paga, pois o solo já recebeu corretivos e vamos ter que gastar mais 20 anos ou mais para fazer dessas terras que eles querem nos dar uma terra propícia ao plantio».

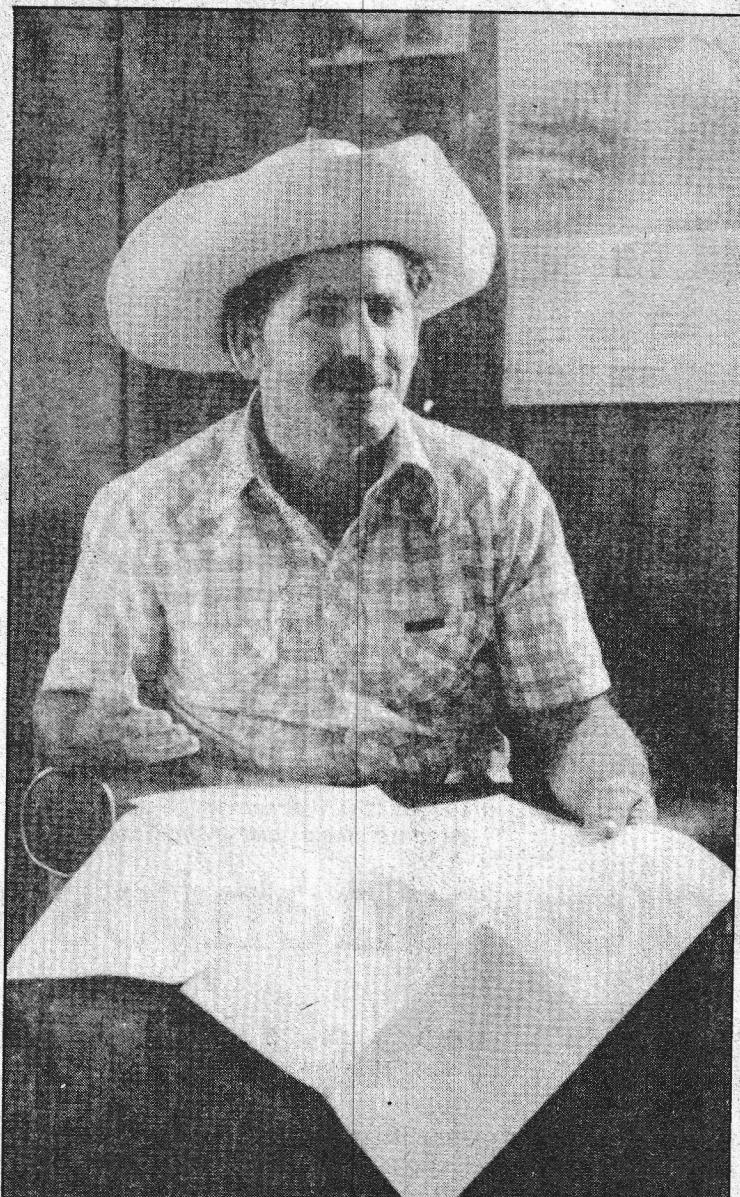
DESACERTOS

Lembra o presidente da Associação Rural Alexandre Gusmão que um pé de abacate, com idade de quatro a cinco anos, dá um mínimo de 20 caixas por ano, com um preço de 240 cruzeiros cada caixa com cerca de 50 abacates.

— Precisamos de uma avaliação humana para as nossas plantações, caso contrário dificilmente as coisas poderão ser resolvidas, mesmo a gente tendo fé no governo Lamaison, observou Chico Paraná.

Quanto as declarações do secretário de agricultura de que até o início do próximo ano os chacareiros estarão ocupando as suas « novas terras », os agricultores do Gusmão, segundo Francisco Sobrinho, não aguentam mais tanto sofrimento e querem uma solução imediata para o caso, « pois desde que nos dêem uma indenização justa a gente sai, pois estamos temendo que eles queiram nos vencer pelo cansaço, pois poucos de nós resistiram aos três anos de pressão, sem direito a contrair qualquer empréstimo bancário e plantando apenas para não morrer de fome com a família, já que o final os empréstimos que contraimos fora, com pessoas amigas ou agiotas, para conseguirmos continuar plantando, acabam sempre absorvendo os pequenos lucros que conseguimos na colheita».

Lembrou Francisco Paraná que se o GDF está pensando em fazer justas correções monetárias na tabela de preço das benfeitorias, elas devem vir acompanhando o preço do adubo, que teve um aumento de mais de mil por cento em menos de dois meses».



O presidente da Associação Rural Alexandre Gusmão, Chico Paraná, afirma que os chacareiros não aceitam a tabela de preços do GDF e admiram que ela tenha partido de um governo que promete ajudar o agricultor